

APRESENTAÇÃO

A existência das abelhas é crucial para a saúde planetária e para o equilíbrio dos ecossistemas, ao mesmo tempo em que contribui de forma primordial para a garantia de segurança alimentar e nutricional. Durante as visitas flor a flor para capturar néctar e pólen, as abelhas prestam, involuntariamente, o serviço ecossistêmico de polinização, o qual permite a reprodução diversa de plantas cultivadas e silvestres relacionadas à produção dos alimentos que consumimos no nosso cotidiano.

O Brasil possui uma rica biodiversidade de alimentos disponíveis, o que está evolutivamente atrelado a existência de uma ampla gama de espécies de abelhas melíponas e trigonas (ou as “Abelhas Sem Ferrão”) nativas dos biomas nacionais. Além de proverem a polinização de diversos cultivos agrícolas, as abelhas produzem méis com cores, sabores e propriedades medicinais singulares. O manejo adequado, orientado pela sabedoria de povos indígenas e comunidades tradicionais, é geralmente realizado por pequenos grupos de meliponicultores, reforçando a importância desses animais nos âmbitos social, econômico e cultural.

Contudo, as abelhas e o serviço de polinização em si têm sido impactados negativamente pela insustentabilidade dos sistemas agroalimentares atuais, incluindo a utilização intensiva de agrotóxicos, a degradação ambiental e de habitats, a perda de biodiversidade, a emissão de gases do efeito estufa, entre outros. Isto ocorre em um contexto global marcado pela existência sindêmica de múltiplas crises que interagem entre si e se retroalimentam, como a crise de insegurança alimentar, a emergência climática e a perda de biodiversidade, com repercussões diretas sobre as abelhas. De modo simultâneo, a importância da biodiversidade e do serviço de polinização, fundamentais e indispensáveis à produção de alimentos, permanecem invisibilizados nas discussões atuais sobre alimentação. Estes fatores salientam a relevância de uma discussão integrada entre temas de alimentação, biodiversidade e sustentabilidade.



O escritor José Saramago traz na epígrafe do livro "*Ensaio sobre a cegueira*" a célebre frase: **"Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara."**, que nos propõe uma reflexão sobre o ato de olhar. Um paralelo dessa frase com o objetivo deste livro é inegável. Ver é o simples ato de enxergar e perceber o que ocorre ao nosso redor; observar e reparar, por outro lado, requer entendimento, aprendizado e engajamento do observador para com o ambiente. Este livro propõe, para além de um olhar atento e zeloso sobre o ambiente e sobre a biodiversidade que nos cerca, uma observação reflexiva, aprofundada e empática sobre as Abelhas Sem Ferrão - observação essa que só é possível quando há sensibilização e entendimento sobre a relevância do papel desses pequenos animais.

Que a literatura compilada neste livro, as narrativas empíricas e o conteúdo imagético que ilustra a obra sejam um estímulo à reflexão e à construção de ações de promoção e conservação da nossa biodiversidade e cultura alimentar!

Boa leitura (e observação)!

Ana Maria Bertolini

Ana Maria Bertolini

Mentora no Sustentarea, nutricionista e pesquisadora em Saúde Global e Sustentabilidade pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

